

## Artigo de Opinião

### **Dia Internacional do Enfermeiro 2018: A saúde é um direito humano**

O dia 12 de maio é assinalado em memória do nascimento de Florence Nightingale, fundadora da enfermagem científica, a primeira a definir uma filosofia de enfermagem, a operacionalizar um modelo de prestação de cuidados, a fundar uma escola com autonomia do ensino.

E se o Dia Internacional do Enfermeiro se celebra todos os anos, há um tema específico em cada ano, por orientação do Conselho Internacional de Enfermeiros. Recentemente, deu-se enfoque a considerar os enfermeiros uma “força para a mudança”, como recurso vital para a saúde (2014), na eficácia dos cuidados (2015) e para um sistema de saúde mais resiliente (2016). O ano passado, “Enfermeiros: Uma voz de Liderança” focou os objetivos de desenvolvimento sustentável (2017) e, este ano, o tema é “Saúde é um Direito Humano”.

Este enfoque permite compreender o sistema de saúde a partir de uma perspetiva centrada na pessoa e na comunidade, assim como analisar as questões de acesso a cuidados de saúde e os impactos do acesso nos resultados de saúde.

De certa forma, o Dia Internacional do Enfermeiro chama a atenção para áreas em que a intervenção do enfermeiro é essencial, hoje e para o futuro, centrando-se também nas preocupações sociais e de desenvolvimento humano, na área da saúde.

Aliás, quando se fala de “enfermeiros” ninguém parece ter muitas dúvidas acerca do que estamos a falar: mundialmente, a profissão é reconhecida pelas comunidades, os enfermeiros exercem na proximidade das pessoas e, por isso, estão especialmente colocados para promover o acesso a cuidados de saúde, participar no aumento da literacia de saúde, advogar em benefício dos cidadãos.

Assim, para além da dimensão interpessoal da prestação de cuidados a pessoas e a grupos (como a família, na saúde escolar, no trabalho, etc.), os enfermeiros desempenham um papel fundamental na acessibilidade das pessoas e das populações a cuidados de saúde,

seja na educação para a saúde, na proteção da saúde, nos processos de doença, na reabilitação e reinserção social, no acompanhamento dos processos de morrer.

Independentemente do contexto e da situação em que cada pessoa está, tem direito a aceder a cuidados de saúde e de enfermagem – e é esse direito que, em meu entender, o 12 de maio deste ano também celebra.

*Prof.ª Doutora Lucília Nunes, docente da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS/IPS)*

*In O Setubalense (14-05-2018)*